

SABATINA/CELINA LEÃO

“Não sou o Ibaneis. Sou a Celina”

Na última sabatina do Correio da Manhã com os principais candidatos ao GDF, Celina Leão afirma que Ibaneis Rocha tem “responsabilidade objetiva” na decisão do BRB de tentar comprar o Banco Master

Por **Isabel Dourado, Rudolfo Lago e Tales Faria**

Candidata à reeleição ao Governo do Distrito Federal pelo PP, Celina Leão herdou essa condição quando Ibaneis Rocha (MDB), de quem era vice, deixou o governo para aquela assumisse em março deste ano. Na sabatina ao Correio da Manhã, ela busca se diferenciar de seu antecessor. Diz reconhecer acertos no governo de Ibaneis, o que, porém, não a faz “anuir com seus erros”. No caso específico da crise BRB/Master, ela aponta que Ibaneis teria “responsabilidade objetiva” ao ter dado anuência à tentativa de compra. Leia abaixo a íntegra da sabatina:

Antes de assumir definitivamente o Governo do Distrito Federal, a senhora governou interinamente em diversas ocasiões. Ao todo, 221 dias, o que corresponde a mais de sete meses do período total. Como é possível que a senhora nada soubesse das tratativas envolvendo o Banco Master e o BRB?

Creio que nem mesmo o governador Ibaneis Rocha sabia dos detalhes dessas tratativas. Porque isso estava na forma como Paulo Henrique Costa lidava com o Banco de Brasília. Todos sabem das minhas diferenças com Paulo Henrique Costa. Antes de assumir o governo, eu disse que iria exonerar o Paulo Henrique. Isso foi público.

A senhora está dizendo, então, que Ibaneis Rocha também não sabia?

Acho que os detalhes de como foi feito, talvez, acredito que não. Mas ele deu a anuência. O governador Ibaneis foi pessoalmente fazer a defesa da compra do banco.

Então, qual o nível de responsabilidade do governador e da senhora?

O governador tem uma responsabilidade objetiva sobre os seus colaboradores e uma anuência sobre a possível compra do Master. O que está sendo averiguado, e o que as investigações vão dizer, é se houve alguma vantagem indevida, alguma recompensa ou pedido indevido.

Qual é a sua avaliação do governo Ibaneis?

Isso é muito difícil, porque você faz uma avaliação de um governo que teve muitas entregas positivas. Se não tivesse acontecido a situação do Master, eu tinha certeza de que ele seria senador por Brasília. Agora, os acertos de Ibaneis não me obrigam a anuir com ele.

O BRB vai ser privatizado?

Não, não vai ser privatizado. A gente está arrumando financiamentos, inclusive para não privatizar o banco. Entendeu? O que o PT quer é isso. O que o PT fala o tempo todo, que é con-



Celina: “Não vamos privatizar. Nós vamos recuperar o BRB!”

trário à privatização, mas ele trabalha para privatizar o banco. Porque quando ele sufoca o banco, a ponto de não dar uma linha de crédito, que é somente um aval. Eu não estou pedindo dinheiro para a União. Tirar do Bolsa Família para dar para o BRB.

O presidente Lula já disse que não colocará dinheiro no BRB. Ele também chamou a senhora de “cínica”...

Ele é misógino. O presidente é misógino. O presidente que fala tanto de mulheres. eu nunca falei que ele é ex-presidenciário. Eu sempre tratei com respeito.

Leitores do Correio da Manhã relatam situações de longa espera na rede pública de saúde...

O problema da saúde é que a rede cresceu descoordenadamente. A rede pública de saúde... Nenhum governador, até agora, deu conta de resolver o problema da saúde. O que nós estamos fazendo de diferente? Se eu sáísse do governo hoje, eu seria governadora que operou 20 mil pessoas em cinco meses.

Esse é um problema crônico. O ex-governador Ibaneis também não resolveu...

Eu não sou Ibaneis, eu sou a Celina. Quem mandou o projeto de lei SUS Candeango? Fui eu. Não foi o Ibaneis Depois que eu virei governador, eu contratei 700 médicos. Não foi o Ibaneis. Eu estou tirando do papel sete novas UPA, não foi o Ibaneis. Eu era vice, eu não era governadora do Ibaneis, eu era vice do Ibaneis. Hoje, a caneta é minha.

Mas a senhora, como vice-governadora, não disse nenhuma vez para ele: “Ô, governador, isso aí não está bom.”?

Várias vezes. Várias vezes. Ele achava que, se nenhum governador conseguiu resolver a saúde... Eu não acho isso, eu não me dou por satisfeita. Tanto que a

gente cancelou o aniversário de Brasília, porque você não faz festa quando tá faltando saúde. Aquilo foi um gesto simbólico para mostrar nossa responsabilidade com a saúde pública. E temos várias ações nesse tipo. Eu estou assinando agora o convênio de 4 mil cirurgias de ortopedia. Eu tenho uma fila enorme de cirurgias ortopédicas. Pessoas que tem dor e eu não consigo operar na minha rede pública. No concurso público que a gente fez agora para a atenção primária, o salário está tão defasado que, de 114 médicos, 34 tomaram posse. Só que eu assumi o governo com vedações eleitorais. Eu não posso fazer uma reestruturação no salário do médico e eu preciso manter esse profissional. Então, a partir do ano que vem, se tudo der certo, eu vou reestruturar a carreira da, da saúde, principalmente a carreira dos médicos, porque eles não estão ficando na rede. Nós estamos fazendo uma gestão onde agora o Iges consegue conversar com a Secretaria de Saúde, com o sistema. A gente tá licitando um novo sistema de gestão para eu ter a rotina do paciente. Ele sai da UBS, ele veio para a UPA, o exame dele está aqui, fica nas nuvens. O sistema é tão antigo que, nessas cirurgias eletivas, que eu estou chamando eles, eu tenho um absenteísmo, uma falta das pessoas de 25%. Será que a pessoa falta à cirurgia? Não é essa pessoa que falta à cirurgia. É o sistema de regulação, que é muito antigo, que não funciona.

O ex-candidato do PSD José Roberto Arruda acusa o seu candidato a vice, Gustavo Rocha, de ter interferido na Justiça para que a candidatura dele fosse impugnada. Como a senhora responde a essa acusação? A senhora tinha interesse na impugnação de Arruda?

Quando você é candidata a governadora, não escolhe adversário. Nunca tive essa preocupação. Isso era uma forma de ele colocar as sete condena-

ções que teve nas costas de alguém, colocar a culpa em outra pessoa. Não foi o Gustavo que cometeu os crimes, não foi o Gustavo que estava inelegível, não foi o Gustavo que foi condenado sete vezes em primeira e segunda instâncias. É uma forma de tirar o holofote do problema dele.

A ausência de Arruda na disputa facilita a sua candidatura?

Acho que o voto dele vem muito mais para nós. Mas isso é até pequeno diante de uma decisão dessas. Nunca foquei minha campanha na candidatura de Arruda. Sempre foquei na minha, diferentemente dele e dos meus adversários. Todos os meus adversários focaram na minha candidatura. Eu ia para um debate e ninguém debatia nada. Ficavam me atacando o tempo inteiro. Eu fui governar; eles ficaram fazendo debate e esqueceram os problemas que deixaram nesta cidade.

A senhora foi governadora interina durante 66 dias depois dos atos de 8 de janeiro. Qual é a sua avaliação sobre o que aconteceu naquele dia? Na sua avaliação, houve uma tentativa de golpe de Estado? E a senhora considera que houve falha ou leniência das forças de segurança para permitir que aquilo acontecesse?

Foi um ato de vandalismo lamentável. Eu era deputada federal. Quando você vê a sua Casa Legislativa sendo invadida e depredada, isso é reprovável e inadmissível. As pessoas precisam pagar uma pena por isso, mas a pena correspondente ao crime correto. Penas de 16 anos, para mim, são um absurdo. Uma pena por vandalismo é uma coisa. Há pessoas que foram condenadas e que sequer entraram ali. Então, na minha avaliação, não houve critério. Essas pessoas não tiveram o devido direito de defesa, inclusive na manutenção das prisões.

A senhora acha que aquilo teve relação com uma tentativa de golpe de Estado?

De jeito nenhum. O próprio ministro do Lula fala que não houve tentativa de golpe de Estado, o ministro [José] Múcio [Monteiro]. O ministro do Lula, não sou eu que está falando, não. Agora, o que aconteceu tecnicamente? No dia primeiro de janeiro, era o secretário Júlio [Danilo Souza Ferreira], secretário de segurança pública. Tinha um alerta máximo de vandalismo. E o Júlio cuidou, organizou. No dia 2, a equipe do Anderson [Torres] foi nomeada. Uma equipe inexperiente e o problema foi no dia 8. Então, eu acho que ficou uma lacuna de comando ali. Aí, o Anderson viajou, as pessoas que estavam lá eram novatas, não conheciam direito.